

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA ESPECIALIZAÇÃO “DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR” NA ATUAÇÃO DOCENTE.

Tatiana De Jesus Carvalho*

RESUMO: Repensando a prática pedagógica, ação esta, tão necessária à ação profissional daqueles que se dedicam a arte de ensinar, o método utilizado para elaboração desse artigo é a pesquisa qualitativa, descritiva e explicativa do que é ensinar, do como ensinar é para quem ensinar, a partir desse estudo reflexivo com educadores renomados, o objetivo é compreender que tipo de sujeito serão formados para atingir uma educação de qualidade, onde a aprendizagem realmente aconteça. Diante desse contexto, o resultado esperado é a transformação do sujeito, que, ao se transformar, modifica o seu entorno e vice-versa. Em questão do exposto, a educação dentro de uma sociedade revela-se como um instrumento de manutenção ou transformação social, sendo um processo de desenvolvimento integral do homem, isto é, de sua capacidade física, intelectual e moral, que tem como fim não só a formação de habilidades, mas também do caráter e da personalidade social, por fim, ao analisar a educação como um todo, sabe-se que a educação é o que pode mudar o destino da humanidade, pois só através da educação conseguir-se-á romper estruturas, que se dizem “abertas”. A educação brasileira precisa passar por reformas conscientes que realmente funcionem e não signifiquem apenas grifos políticos; e estas reformas só poderão ser feitas pelos educadores.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Ensino. Sociedade.

TRAINING AND LEARNING: CONTRIBUTIONS OF THE SPECIALIZATION "TEACHING IN HIGHER EDUCATION" IN TEACHING.

ABSTRACT: Rethinking the pedagogical practice, this action, so necessary to the professional action of those who dedicate themselves to the art of teaching, the method used to elaborate this article is the qualitative, descriptive and explanatory research of what it is to teach, how to teach is for what to teach, from this reflective study with renowned educators, the goal is to understand what kind of subject will be formed to achieve quality education where learning really happens. Given this context, the expected result is the transformation of the subject, who, when transforming, modifies his surroundings and vice versa. In the matter of the above, education within a society reveals itself as an instrument of social maintenance or transformation, being a process of integral development of man, that is, of his physical, intellectual and moral capacity, whose purpose is not only the formation of skills, but also character and social personality, finally, when analyzing education as a whole, it is known that education is what can change the destiny of humanity, because only through education can be achieved, to break structures, which are said to be "open". Brazilian education needs to undergo conscious reforms that really work and do not just mean political taps; and these reforms can only be done by educators.

Keywords: Learning. Education. Education. Society.

*Licenciada em Biologia, pela FTC- Salvador-BA, Brasil. Artigo apresentado como Trabalho do curso de Mestrado em Itapetinga-BA

FORMACIÓN Y APRENDIZAJE: CONTRIBUCIONES DE LA ESPECIALIZACIÓN "DOCENCIA EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR" EN LA ACTUACIÓN DOCENTE.

RESUMEN: En el caso de las mujeres, la mayoría de las personas que se dedican a la enseñanza de la enseñanza, a las que se les enseña, a partir de ese estudio reflexivo con educadores renombrados, el objetivo es comprender qué tipo de sujeto serán formados para alcanzar una educación de calidad, donde el aprendizaje realmente suceda. Ante este contexto, el resultado esperado es la transformación del sujeto, que, al transformarse, modifica su entorno y viceversa. En cuanto a lo anterior, la educación dentro de una sociedad se revela como un instrumento de mantenimiento o transformación social, siendo un proceso de desarrollo integral del hombre, es decir, de su capacidad física, intelectual y moral, que tiene como fin no sólo la formación de habilidades, pero también del carácter y de la personalidad social, por fin, al analizar la educación como un todo, se sabe que la educación es lo que puede cambiar el destino de la humanidad, pues sólo a través de la educación se conseguirá, a romper estructuras, que se dicen "abiertas". La educación brasileña necesita pasar por reformas conscientes que realmente funcionen y no signifiquen sólo grifos políticos; y estas reformas sólo pueden ser hechas por los educadores.

Palabras clave: Aprendizaje. Educación. Educación. La sociedad.

INTRODUÇÃO

Fazer a construção de um artigo requer uma análise, uma reflexão das práticas pedagógicas, que envolve inúmeras discussões e reflexões multidisciplinares em torno das finalidades da educação que é a aprendizagem, em que a definição e estrutura final servirá como um amplo movimento de revisão e atualização nas futuras práticas pedagógicas, enfatizando bem a importância de se lutar por uma educação de qualidade e alguns pontos relevantes que nortearão a prática pedagógica do educador no mundo da explosão da Tecnologia e da Informação em que o sujeito aprendiz está inserido.

Sabe-se que o sucesso do discente também é responsabilidade do docente, e este tem que estar antenado as inovações de conceitos, princípios, teorias e práticas, ou seja, a base da responsabilidade como educador nos vários contextos da atuação profissional.

Nesse sentido este artigo apresenta-se de forma crítica em relação às práticas metodológicas na tentativa de promover uma transformação na prática pedagógica atual possibilitando ao sujeito educando o pleno acesso ao conhecimento, e com o mesmo podendo agir como um agente questionador transformador da realidade que o cerca. Partindo da problemática; A especialização “docência no ensino superior” pode contribuir na prática docente dos profissionais bacharéis que atuam nas universidades? Destacando que tipo de

sujeito queremos formar, pois, sabemos que a família é responsável pela formação dos seus, uma vez que a mesma é base para que um indivíduo tenha sucesso.

A viabilidade dessa pesquisa se dá pela existência de um grande quantitativo de profissionais que atuam na docência superior sem a devida e necessária formação pedagógica, tendo em vista que a formação inicial de muitos é o bacharelado, o que pressupõe a falta de disciplinas mínimas de formação docente que subsidiaria sua prática em sala de aula. Também decorre de uma grande preocupação em deixar um mundo melhor para as futuras gerações, mas para existir um mundo melhor é preciso formar sujeitos melhores, indivíduos capazes de realizar seu trabalho com ética e responsabilidade, de fazer com que haja desenvolvimento sustentável, de interagir com o meio sem destruí-lo.

Refletindo sobre a influência do trabalho pedagógico na vida do educando, como indício de uma aprendizagem significativa, sob o olhar para a auto avaliação do docente, fazendo-o compreender a importância de uma prática pedagógica reflexiva, através de abordagens sobre as possibilidades, de observação, experimentação e informação como potencializadores de aprendizagens, o objetivo geral deste trabalho é: Analisar os conhecimentos adquiridos e as práticas docentes desenvolvidas buscando entender a importância de uma especialização em docência do ensino superior para os profissionais que estão ou que buscam estar atuando no meio universitário, visando o professor como mediador de conhecimento garantindo os saberes e as habilidades tão necessárias ao bom desenvolvimento profissional; Seguido dos objetivos específicos; Enfatizar a importância das disciplinas de formação pedagógica para professores universitários; Entender a importância de uma especialização em docência para aos profissionais que estão ou tentam entrar no meio acadêmico; Compreender a importância da formação de profissionais conscientes de que é preciso atuar no mundo com responsabilidade, comprometidos com sua formação integral, assim formarão sujeitos aptos ao pleno exercício da cidadania.

O método utilizado para elaboração desse artigo é a pesquisa qualitativa, descritiva e explicativa.

MATERIAL E MÉTODOS

A educação, dentro de uma sociedade, se revela como um instrumento de manutenção ou transformação social, sendo um processo de desenvolvimento integral do homem, isto é, de sua capacidade física, intelectual e moral, que tem como fim não só a formação de

habilidades, mas também do caráter e da personalidade social. No processo educativo formal, a transmissão de valores e conhecimentos se materializa através da pedagogia (diversos métodos e diretrizes educacionais), pois existiram diversas pedagogias ao longo da história da educação. Nesse sentido o método utilizado para elaboração desse artigo é a pesquisa qualitativa, descritiva e explicativa.

Os PCN's, possibilitou uma ajuda indispensável, pois é um documento muito rico na sistematização de um planejamento mais significativo com metodologias inovadoras, contendo orientações básicas para enriquecer as aulas, funcionam como livros norteadores da prática docente.

Para alcançar todos os objetivos propostos são necessárias aulas inovadoras, desenvolvendo situações de aprendizagem. Portanto percebe-se que na escola é necessário que desenvolvam trabalhos voltados para a conscientização e reflexão do sujeito, saber ouvir e respeitar, valorizando os saberes trazidos pelos alunos, e isso só pode ser oferecido através do processo de ensino aprendizagem, onde educando e educador devem investir nas suas potencialidades internas para a obtenção de autoconhecimento e ter uma formação integral, ressaltando que o educador deve ser um eterno pesquisador.

Um dos principais papéis da educação do futuro é incrementar essa capacidade de promover a inclusão social onde todos tenham liberdade de aprender, pesquisar, divulgar a cultura e o pensamento, e trabalhar no educando os quatro saberes: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser como afirma o relatório Delors (2000), relato importante que desvenda um ponto de vista crucial da educação, que não é mais só transmitir conteúdos, pois ensinar não é transferir conteúdos prontos e acabados, mas sim uma troca de conhecimentos onde o professor deve ser um mediador, para formar sujeitos capazes de criar sua própria história individual e coletiva. Vale ressaltar que os indivíduos só conseguirão isso se tiverem, na dinâmica curricular, a proposta que se fundamenta em quatro princípios básicos: **flexibilidade, autonomia, integração e atualização.**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vêm fazendo com que a escola aceite, no seu sistema, mudanças e inovações. Assim sendo, a LDB vem buscando a melhoria da qualidade da educação, mobilizando a comunidade educacional, desenvolvendo ações inovadoras que façam reconhecer e fazer valer os direitos dos cidadãos, com profissionais capacitados. Enfatiza-se também a importância do Currículo e planejamento de ensino o qual facilita muito o desempenho dos futuros educadores, ressaltando a importância da pesquisa e da prática pedagógica na vida docente, através da realização de trabalhos como um relatório

de observação onde pode-se analisar os pontos cruciais que definem o papel do professor, além de fazer refletir sobre a importância do planejamento, relação professor-aluno, procedimentos metodológicos, avaliação, entre outros.

Sabemos que a cidadania se constrói pelo reconhecimento e respeito às diferenças individuais, pelo combate aos preconceitos, às discriminações e privilégios, pela participação no processo grupal, pela ampliação da consciência em relação aos direitos e deveres e pela confiança no potencial de transformação de cada um. A partir de então se descobre que é possível construir ciência através do senso comum e que é papel da escola combater todas as diferenças e desigualdades sociais.

O homem ao longo sua existência na terra procurou entender o mundo sob diversas formas; a mais antiga foi a ciência mítica, predominantemente religiosa, e ligada a rituais mágicos. Com o aprimoramento das organizações tribais e o crescimento das formas de organização humana surgiu outra abordagem conhecida como senso comum. Nela as pessoas passam a reelaborar a herança cultural recebida da comunidade. Mais ou menos a partir do século XVII aparece a abordagem científica que, através de toda uma metodologia, vai estabelecer leis e teoria científica a fim de delimitar os seus objetos de estudos. Existe também outra abordagem do real que é a concepção filosófica, na qual se busca compreender o mundo criticamente, a partir de pensamento lógico e racional.

O senso comum são os conhecimentos adquiridos ao longo da vida que independem de um treinamento científico; são experiências vividas por cada um, pois todos têm algum conhecimento que se aproxima do conhecimento científico, ou seja, que não é apenas senso comum. Às vezes adquire-se esse conhecimento através da TV, revistas, jornais, documentários e reportagens envolvendo questões científicas, pesquisas, descobertas, polêmicas. Dessa forma podem-se adquirir informações, aprender fatos e viver processos de construção de conceitos científicos. Ao se tratar da ciência a partir do senso comum, é bom ressaltar que o senso comum ajuda muito, fazendo com que a ciência progrida pelas dificuldades que surgem no cotidiano das pessoas. É importante saber que os profissionais da saúde, Por exemplo, precisam compreender a relação entre a linguagem científica formal e a do dia-a-dia.

O processo educativo constata-se na transmissão de valores e conhecimento, através de diversos processos pedagógicos que aconteceram ao longo da história da educação. As que mais se destacaram no Brasil foram três: A educação Tradicional, a Renovada e a Tecnicista, embora não devamos ter preconceito com nenhuma das três pedagogias, pois criticar requer

um alto nível de ponderação, a pedagogia Tradicional não estimula o senso crítico e a criatividade dos alunos, enquanto a Renovada estimula o individualismo no educando, já a Tecnicista propicia a alienação do ser humano, cabe aos educadores refletir para encontrar uma forma de atuar na prática.

Diante desse contexto acredita-se que o homem moderno precisa produzir conhecimento, primeiro se auto-conhecendo, sabendo que ele tem capacidade de criar algo, ou melhorar aprimorando as técnicas modernas. A educação é um processo que dura a vida toda, não tendo idade para se iniciar ou terminar, ela não pode se limitar a mera continuidade da tradição, pois supõe a possibilidade de rupturas, pela quais a cultura se renova e o homem se aperfeiçoa, construindo assim sua história.

Como tão bem afirma Paulo Freire (1921 a 1997) “Educar é um ato político, e a metodologia a ser usada é o diálogo, onde o processo de aprendizagem é estabelecido no ato de ensinar e aprender”. Paulo Freire com suas ideias educacionais científicas, o movimento ciência e tecnologia (CTS) é um ensino mais humanista das ciências a ter em vista a conscientização social de que a ciência, a tecnologia também são elementos da cultura e que nós professores podemos tomar decisões sobre o uso dessas tecnologias, também tendo a consciência que a tecnologia tem muitos benefícios, mas também pode causar sérios prejuízos a toda a nossa sociedade, afinal está nas mãos do homem os benefícios, e os danos que ele pode causar ao meio ambiente.

O currículo educacional têm ênfase em CTS – ciência, tecnologia e sociedade – vêm sendo desenvolvido no mundo no mundo inteiro, apresentando como objetivo central, preparar os alunos para o exercício da cidadania, caracterizado também por uma abordagem dos conteúdos científicos no seu contexto social.

Amaral (1998) analisa o currículo das ciências, nas últimas quatro décadas, em relação àquilo que vem sendo proposto e efetivado em termos de renovação desta área de conhecimento escolar de ensino fundamental. O autor focaliza mais aspectos epistemológicos, uma vez que escolhe as concepções de educação, ambiente ciência como possíveis estruturantes da metodologia do ensino de ciências.

As mudanças situadas na compreensão do ensino/aprendizagem, uma vez que foram captadas tendências reformuladas das concepções de educação, ambiente e ciência, derivadas de um processo de “ flexibilidade curricular; interdisciplinaridade; desenvolvimento de uma visão sistêmica de ambiente; conscientização da necessidade de preservação da natureza e do uso racional dos recursos naturais; formação de uma imagem de ciência com atividade

humana historicamente determinada; articulação entre o senso comum e o conhecimento científico; respeito aos conhecimentos prévios e às estruturas cognitivas do estudante; correlação entre a psicogênese e a história da ciência; incorporação do cotidiano ao processo de ensino e aprendizagem; construção do conhecimento pelo aluno.

Nesse sentido torna-se essencial uma proposta de aprendizado que proporcione aos alunos o desenvolvimento de uma compreensão do mundo que lhes dê condições de continuidade de colher e processar informações desenvolver sua comunicação, avaliar situações tomar decisões, ter atuação positiva e crítica em seu meio Social (BRASIL, 1998).

Sendo assim, torna-se indispensável um sistema de ensino que busque valorizar tanto o desenvolvimento de atitude e valores, quanto ao aprendizado de conceitos e procedimentos. Nesse sentido a escola/universidade deve ser um local que fomente o questionamento, o debate, a investigação, o entendimento da ciência como construção histórica e saber prático, superando as limitações do ensino passivo, fundamentado na memorização de definições e classificações sem qualquer sentido para o aluno.

Dessa forma, pode-se afirmar que os PCN conclamam os professores a envolverem-se num processo de transformação da prática pedagógica, que privilegie o aluno, na busca da formação de um cidadão pleno. A abordagem CTS surge como uma forma de ver o conhecimento como um todo, socialmente construído, e pode vir a servir de inspiração para uma postura escolar menos impositiva e dogmática, que priorize a reflexão crítica e a construção do conhecimento em um cidadão apto a intervir de forma consciente na sociedade.

O movimento CTS busca a formação do docente para além das necessidades de investigações centradas no processo de ensino, ele possa centrar-se no maior desafio da educação e do professor na contemporaneidade que é, mais do que nunca, lidar com os avanços tecnológicos, articular experiências, conhecimentos prévios dos alunos e propiciar o desenvolvimento da autonomia de forma a constituir a democratização do conhecimento. A sala de aula tem de ser concebida como um ambiente educativo, que seja ela própria um ambiente de cidadania.

“Considera-se que a base de uma reforma educacional, é necessário que os alunos incorporem os pressupostos de uma pedagogia da autonomia e da indignação” (FREIRE-1997 e 2000). Partindo dessa premissa deve-se ter em mente que há um longo caminho a ser trilhado com a realização do trabalho, no campo político, de implementar ações estruturais de apoio à mudança integrada, que contemple currículo, processos de comunicação e tecnologias.

Portanto a educação atual deve ser baseada no uso de novas tecnologias e no fomento da criatividade através da aprendizagem com os erros, sem medo do sucesso nem do fracasso. E assim, conclamar a sociedade a envolver-se em amplo processo de transformação, buscando a formação de um cidadão pleno, que tenha acesso a s atividades produtivas, que possa

prosseguir rumo aos níveis mais elevados e complexos da educação e desenvolvimento pessoal, dando destaque à sua interação com a sociedade e sua completa inserção nela, ou seja, defendendo o exercício e intervenções e julgamentos práticos, o que significaria, por exemplo, o entendimento do funcionamento de equipamentos e de procedimento técnicos, a obtenção e análise de informações a avaliação de riscos e benefícios em processo tecnológico.

Se o ensino e o conhecimento visam dar ao aprendiz condições de julgamento e crítica, deve ficar evidente que a valorização deste processo não deve estar associada somente ao conteúdo (não que estes não tenham um valor intrínseco), mas também ao fato de que “o único objetivo legítimo do ensino é deixar o homem condicionado a sempre interrogar” (FREIRE, 1997), e que por isso, o educador deve criar uma via de mão dupla, na qual “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997).

O acesso ao conhecimento e à habilidade constitui parte do processo de formação humana, e a educação é o seguimento integral do ser humano, e se constrói e se renova a cada instante; sendo assim, os PCN's tem como principal objetivo formar educadores capacitados, para criar sujeitos capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que outras gerações disseram, pessoas inventivas e descobridoras, fazendo o aluno reunir conhecimento e desenvolver habilidades de interpretar, falar e etc.

Entre as inúmeras incógnitas levantadas acerca da melhoria educacional, a existência de professores qualificados é considerada uma condição essencial para tal sucesso, a busca pela melhoria da qualidade da educação tem mobilizado a comunidade educacional ao debate, a troca de experiências e ao desenvolvimento de ações inovadoras, que vem reconhecendo e fazendo valer os direitos dos cidadãos.

Ao analisar a educação como um todo, enquanto objeto crítico e reflexivo, com seus aspectos sociais e políticos, desde a antiguidade Ocidental até a contemporaneidade, o estudo do desenvolvimento da educação, da cultura das práticas educativas, princípios teóricos, envolvido no contexto das sociedades, destaca-se que desde a antiguidade, o lema socrático que diz “conhece-te a ti mesmo”, relacionando-o com a educação atual, acredita-se que o homem é um ser sem limite; e Sócrates, um filósofo grego, que em suas aulas estimulava o auto-conhecimento do educando, através de seu dialogo crítico, contribui muito para isso com suas teorias fazendo o homem perceber que ele pode produzir conhecimento, e não se limitar com algo que já está pronto e acabado, pois nem sempre está acabado definitivamente, pode ter algo que precisa e deve melhorar.

Acredita-se que para se ter uma educação verdadeiramente integral, o ser humano antes de tudo precisa ter instrumentos de crítica e reflexão acerca da sociedade em que vive, afim de que possa superar as contradições e assim tornar a mesma mais justa, menos excludente, e mais inclusiva.

Os PCN's ressaltam que os professores precisam ser capazes de conhecer seus alunos, de adequar o processo ensino/aprendizagem, de elaborar atividades que possibilitem o uso de novas tecnologias da comunicação e informação. Enfim, deve-se buscar um ensino de qualidade que seja capaz de formar cidadãos críticos. É de responsabilidade do professor promover atividades que possam estimular e ajudar o aluno na compreensão dos conceitos como: questionamentos, debates, investigação, trabalhos em grupo e uso das tecnologias. Desta maneira, o aluno passa a entender a ciência como construção histórica e como saber prático, sem levar em consideração um ensino fundamentado na memorização de definições e classificações que não fazem sentido para ele (BRASIL, 1998).

Diante desse contexto, o papel do professor atual, é melhorar o processo de ensino/aprendizagem, atualizando sempre as práticas pedagógicas, sendo um mediador na relação sujeito com o objeto a ser conhecido. Trazer boas perguntas sobre diferentes áreas do conhecimento. Escutar os estudantes, encaminhar os estudos, considerando os conhecimentos prévios do sujeito para a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades, são procedimentos que precisam ser adotados. O aluno estimulado levanta discussões, e até mesmo antecipa possíveis soluções, para o problema levantado.

É relevante destacar a importância da formação continuada dos profissionais da educação, que pode representar um espaço para discussões, reflexões e criações metodológicas ou quaisquer outras naturezas, além do estímulo a inovação curricular. A importância do professor no processo de ensino/aprendizagem é indiscutível, pois é ele o elemento desencadeador do processo da construção do saber dos seus alunos de algumas responsabilidades e competências, como por exemplo, tomar decisões para selecionar, preparar, planejar e ensinar os conteúdos a serem ministrados para seus alunos.

Dessa forma contribuindo para fomentar posturas críticas, criadoras, contestadoras, construtivas, comunitárias, solidárias, comprometidas, sustentadas pelo conhecimento científico. Enfim desenvolver um sujeito ativo, transformador de sua realidade.

A liberdade de expressão, através da mobilização da comunidade educacional, fazendo valer os direitos dos cidadãos através de ações inovadoras, que façam reconhecer e fazer valer

os direitos dos cidadãos, e só se conseguirá transmitir isso para os discentes por meio de profissionais capacitados.

Ao refletir sobre todas as teorias estudadas constata-se que o educador pode ser testemunha viva da aprendizagem continuada, que evolui, aprende, se humaniza, aprende a viver com as dificuldades entre elas: dificuldades de aprender, das dificuldades em mudar, das contradições no cotidiano; de aprender a compreender-se e a compreender. Só assim o educador vai ter uma trajetória coerente, de avanços, de sensatez e firmeza.

Diante do exposto, pode-se afirmar que todas as teorias estudadas são eficazes para promover a aprendizagem, e buscam direcionar os estudos e reflexões psicológicas para a multideterminação do desenvolvimento e do comportamento humano, as diversas práticas e teorias, viabilizam ao educando e educador uma melhor compreensão e assimilação dos conteúdos abordados, que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem da humanidade.

Nesse novo panorama social, a informação é o processo desencadeador de transformação na vida das pessoas, sob o mesmo ponto de vista o professor é o elemento fundamental para desencadear esse processo, pois quem ensina e os que aprendem são sujeitos de um mesmo processo formação de construção e criação. Entretanto sofre com a falta de políticas públicas voltadas para uma formação continuada que privilegiem a sua inserção no ambiente tecnológico como reforça a citação abaixo.

Nossa luta é para vencer essa prática enraizada, através de uma prática crítica voltada para reflexão e ação, buscando uma mudança de paradigma.

A educação é fundamental para a formação da consciência e construção de conhecimentos e habilidades que possibilitem melhor compreensão de causas e consequências que afetam uma melhor qualidade de vida, que só vai ser alcançada por meio de uma transformação social que tem que acontecer no âmbito educacional. A questão ambiental está cada vez mais presente no cotidiano da população das nossas cidades, principalmente no que se refere ao desafio de preservar a qualidade de vida e para que isso aconteça é preciso formar sujeitos melhores.

Baseado na ideia de que a defesa da qualidade de vida e conseqüentemente do meio ambiental para as futuras gerações e que a reconstrução do conhecimento deve portanto capacitar o pleno exercício da cidadania, favorecendo a formação de uma base conceitual suficientemente diversificada técnica e culturalmente, de modo a permitir que sejam superados os obstáculos à utilização sustentável do meio.

Para que isso ocorra é preciso formar pessoas conscientes, críticas, éticas, preparadas, para enfrentar esse novo paradigma. A educação ambiental nos níveis formal e informal tem procurado desempenhar esse difícil papel resgatando valores como o respeito à vida e à natureza, entre outros de modo a tornar a sociedade mais justa e feliz. É uma ideologia que conduz à melhoria da qualidade de vida, a medida em que formamos pessoas éticas, compromissadas com a realização de um mundo melhor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto de que a principal meta da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, como afirma Piaget. O presente artigo tem o intuito de aprofundar os conhecimentos construídos ao longo dos anos, tratando de uma reflexão e tematização da prática pedagógica, tão necessária à ação profissional daqueles que se dedicam a arte de ensinar. Nesse contexto resgatam-se os temas transversais assim como informações do PCN's, que se mostram de suma importância para a pesquisa, na ação de ensinar.

Ao refletir sobre as teorias estudadas, vale ressaltar a importância das abordagens que foram resultado da experiência cultural da Humanidade e que foi construída ao longo de muitos anos. O homem é um ser histórico-social, ou seja, que efetiva suas relações mediante práticas culturais complexas ocorridas em determinado tempo-espço. Sendo assim, nenhuma pessoa consegue se esquivar do processo educativo. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de uma maneira ou de outra, envolvem-se partes da vida com ela. O ser humano constrói seu lastro cultural a partir do trabalho (através do qual transforma a natureza e a si mesmo) e dos aspectos culturais (danças, jogos, relações, familiares, etc.). O aperfeiçoamento de suas atividades só é um fator importantíssimo para a socialização e humanização dos homens.

Sabe-se que o compromisso com a cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação a vida social, pessoal, e coletiva, a afirmação do princípio da participação política e educacional. Nesse contexto os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. A relação educativa é uma relação política por isso a questão da democracia se apresenta para a escola assim como se apresenta para a sociedade.

Se o docente se coloca, sempre e somente como professor não pode esperar uma harmonia entre ele e o aluno, jamais haverá troca de informações, o professor atual tem que

ter postura de professor e sempre se colocar no lugar do aluno, respeitando suas opiniões, e fazendo-o construir conhecimento, trabalhando com informações úteis para o aluno, adquirindo uma grande capacidade de senti-lo, de adaptar a linguagem, de sintonizar com suas aspirações e isso é bom. Também é importante que, ao mesmo tempo que se pensa no aluno, também se pensa como aluno; além da adaptação ao outro, aprende-se junto; Faz-se de ponte entre informação, conhecimento e sabedoria, entre teoria e prática, entre conhecimento adquirido e o novo. Com um olho se vê o aluno, como o outro se enxerga como aluno-professor. Fazendo com que o aluno seja um ser mais autônomo dono do seu próprio conhecimento, conhecedor da sua capacidade, e o melhor método de conseguir isso e me colocando não somente na posição de professor, é sim de aluno/professor com mais intensidade.

Conclui-se que todos os temas transversais estudados e citados anteriormente contribuem de forma positiva para formação docente, com ética, responsabilidade crítica e reflexiva, com o compromisso de formar educadores com práticas educacionais voltadas para a realidade social, educadores que irão formar cidadãos melhores amanhã. Como afirma o relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI: “Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe para elaborar pensamentos autônomos e crítico para reformular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias a vida. A cada dia enfatiza-se a importância de ter mais e mais pessoas na sociedade e especificamente na educação que sejam capazes de relacionar-se de forma aberta com os outros, que facilitem a comunicação com os colegas, alunos, administração e famílias. Pessoas maduras emocionalmente, que saibam gerenciar os conflitos pessoais e grupais; que tenham suficiente flexibilidade para compreender diferentes pontos de vista, e intuição para aproximar-se de forma adequada a diferentes pessoas e formas de viver.

Necessita-se urgentemente dessas pessoas para mudar o enfoque fundamental das práticas educacionais, para vivenciar práticas mais ricas, abertas e significativas de comunicação pedagógica inovadora, profunda, criativa, progressista. Pessoas estas que estão querendo mudar e realizar um excelente trabalho na educação brasileira, a esses grupos novos que estão querendo avançar, procurando aprender, experimentar o novo, educadores com credibilidade e uma visão construtiva de vida, sendo como um orientador, um sinalizador, capaz de superar os obstáculos, contribuindo para que os alunos se sintam motivados a

aprender, reforçando que vale a pena continuar aprender, para que os alunos sejam seres autônomos e possam escolher o melhor.

O maior desafio é caminhar para uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisa-se de pessoas que façam essas integrações em si mesmas do sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre as pessoas e o social. E até agora encontram-se poucas pessoas que estejam prontas para a educação com qualidade. Pois formar um indivíduo para um mundo globalizado e para os seus novos parâmetros envolve a capacidade de utilização de recursos infindáveis, que acenam para uma revolução tão transformadora quanto é para os educadores absorver as novas tecnologias, pois desenvolver um modelo educacional totalmente aberto ao novo, ao dinâmico, ao interativo atento a uma realidade que se transforma a cada momento.

A absorção do novo, contudo, não pode prescindir de uma sólida formação, de uma compreensão lúcida das novas realidades e do domínio de equipamentos básicos para a vida: a competência linguística, o raciocínio lógico e matemático, a iniciação científica, a consciência do meio ambiente, a visão histórica, a experiência artística, a formação ética e a construção da cidadania, além do domínio de recursos tecnológicos, passaporte privilegiado para o mundo futuro.

Diante desse contexto, a educação então é vista como o processo de transformação do sujeito, que, ao se transformar, modifica o seu entorno e vice-versa. O ser humano em constante transformação é, portanto, ao mesmo tempo, um agente transformador de sua realidade, sendo sujeito de sua própria educação, está deve levá-lo a reflexão do seu ambiente, concreto e conseqüentemente, a uma consciência crítica que lhe dê condições de transformar e intervir nessa realidade e para que a educação se efetive, é preciso que o sujeito social motivado incorpore os conhecimentos adquiridos, que, a partir de então, se tornarão parte de sua vida e serão transferidos para a prática cotidiana.

As instituições formadoras de profissionais de educação estão vivendo um importante momento de transição, às recentes transformações no mundo do trabalho e mais especificamente naqueles meios onde o conhecimento e a informação são à base de sustentação dos processos desenvolvidos.

A ação docente, seja em contextos de formação educativa plena, seja em contextos mais específicos, deve conciliar o aprimoramento dos aspectos individuais de auto-realização e plenitude com aspectos sociais, sobretudo aqueles que contemplam a integração dos

indivíduos na humanidade, realizando um movimento hoje conhecido como cidadania planetária. Enfatiza bem a questão da formação profissional como prioridade, afirmando que os docentes devem estar sempre atualizados para exercerem a sua prática com mais eficiência.

O educador precisa pensar no seu papel em situações de ensino e aprendizagem, pois ser educador requer uma análise de como se dá o processo de formação de professores. As formações de professores geralmente têm sido pensadas, como uma tentativa de produzir um profissional que incorpore o máximo possível, traços ideias selecionados, a partir de uma reflexão teórica sobre o tema. Tem se como perspectiva a construção de novas estratégias, para a formação de recursos humanos para a educação de forma a incorporar as mudanças dos sistemas produtivos que exigem um novo perfil profissional capaz de localizar os desafios mais urgentes da sociedade “multimídia e globalizada”, em que o rápido desenvolvimento científico e tecnológico, impõe uma dinâmica de permanente reconstrução de conhecimento, saberes e valores de atitude. Se quisermos ser um pouco mais críticos, podemos, também nos perguntar quais são as alienações fundamentais de tal sociedade que seria interessante enfrentar, afim de que a formação de professores de contribua para mudanças culturais e sociais possíveis e desejáveis, o que a parece ser aparentemente um desafio sem limites.

Vive-se em um mundo de constantes inovações no aprendizado, e desde o primeiro momento, destacou-se o papel da educação como a mais importante estratégia a ser utilizada no processo de ensino/aprendizagem, ressaltando a todo o momento que o educador deve ser um eterno pesquisador, pois sem pesquisa certamente não há aprendizagem.

O educador precisa ter uma postura crítica reflexiva, tendo o principal objetivo de integrar o indivíduo em sociedade, valorizando a diversidade cultural de maneira que forme seres mais humanos e menos técnicos, pessoas criativas, capazes de refletir, de ouvir o outro, de respeitar o diferente, de analisar situações e buscar soluções. A ação educativa desenvolvida socialmente é um processo dialógico, valorativo e reflete uma visão do homem e do mundo em seu sentido amplo, tendo como principal objetivo a formação do sujeito social capaz de construir o seu próprio projeto de enfrentamento de problemas, assim como fazer a leitura crítica da realidade. Dessa forma fica claro que a capacitação dos discentes para a vida social e para o desenvolvimento de ações inovadoras de transformação da realidade resulta do processo educativo.

Outro assunto que merece destaque é o Projeto Político Pedagógico (PPP) - instrumento norteador de todo o trabalho escolar, o FUNDEB que visa proporcionar a garantia da educação básica a todos os brasileiros, o papel da educação no exercício da

cidadania e os seus temas de relevância social, bem como, a função do educador no mundo contemporâneo da explosão da informação e do conhecimento.

A ação educativa, como processo político dialógico é então, construída passo a passo. Os educadores agem como políticos, para ter certeza quanto a posição de atuação. Enquanto educadores, o sonho não é pedagógico, mas são eminentemente político (FREIRE citado por GADOTTI, 1981)

O educador do século XXI tem que ser um testemunho vivo de que se pode evoluir sempre, ano após ano, tornando-se mais humanos, mostrando que vale a pena viver, experimentar novos caminhos para conseguir a plena realização humana, pois educadores são também seres humanos imperfeitos, e a medida que evoluem, se tornam mais humanos. Mais uma vez enfatiza-se a importância da aprendizagem experimentada em busca de novos caminhos para uma qualidade de vida melhor que só consegue através da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vive-se no mundo da globalização em que tudo se renova a cada instante, e o indivíduo precisa entender que no mundo da tecnologia e da informação, é preciso manter-se informado e ter domínio de inúmeras habilidades, são ingredientes fundamentais para ter sucesso na vida profissional. A principal função da educação e dos educadores hoje é formar indivíduos críticos capazes de saber ouvir, saber pensar, saber falar com bagagem para enfrentar o mercado de trabalho que se torna cada vez mais exigente, e para assumir esse papel o professor tem que passar de transmissor de conhecimento para mediador de conhecimento, respeitando os saberes do educando. Sabendo que é possível construir ciência a partir do senso comum, pois os alunos podem se manifestar através de seus próprios conhecimentos o que tornará a aula para eles mais satisfatória.

Ao analisar a educação como um todo, sabe-se que a educação é o que pode mudar o destino da humanidade, pois só através da educação se consegue romper estruturas que se dizem “abertas”; a educação brasileira precisa passar por reformas conscientes que realmente funcionem e não signifiquem apenas grifos políticos, e estas reformas só poderá ser feita pelos educadores. Mediante tantos estudos e pesquisas realizadas para a elaboração desse artigo de conclusão de curso, conclui-se que o verdadeiro papel do educador atual principalmente o professor universitário precisa ter consciência de seu papel na sociedade, uma vez que é formador de opinião, pois só a educação é o que pode mudar a realidade existente, pois muitos seres humanos que infelizmente hoje permeiam por varias situações de calamidade pública constituindo em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada, pode-se

também conhecer, viver e conviver com contextos, direcionando, reconstruindo e atribuindo valores, as pessoas que vivem ao redor; alunos, professores, colegas, pai, mãe, irmãos, classificando-os de maneira mais individualizada e sensível de nas relações inter-relações pessoais.

Os temas transversais tratam de questões sociais, porém têm natureza diferente das áreas convencionais. É importante frisar que o mesmo descreve os pontos mais relevantes que foram estudados a respeito de cada tema. Vem trazendo uma parte sobre a necessidade de se ter uma educação voltada não somente para a transmissão de conteúdos, e sim, aquela que deve formar sujeitos cognitivos com competências e habilidades a fim de que exerçam sua cidadania. Tratam de processos que estão sendo imensamente vividos pelas sociedades, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos, por todos os indivíduos que estão incluídos socialmente.

A educação enquanto prática político-pedagógica, determinada histórica e socialmente, pretende possibilitar o desenvolvimento e a escolha, que venha a contribuir para a construção da cidadania, e para a melhoria da qualidade de vida através de um processo de inclusão social, onde os indivíduos tenham oportunidades iguais, um mundo mais solidário, mais justo, pois valores éticos como a equidade, a solidariedade e a justiça social devem ser usados a favor de um mundo mais humano, igualitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. SENEPEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília; Secretária de Educação Média e Tecnologia, 1999.

BRASIL-SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**; Introdução. Brasília; MEC/SEF. 1998.

BRASIL. **Ministério da educação**. Diretrizes e Bases da Educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnicas. Brasília, 2001.

BISPO, Jorge. **Fundamentos históricos filosóficos da educação, 2ª edição 2006**

BRASIL. **Ministério da Educação e Secretária de Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez, 1993.

Pedagogia da Autonomia; saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro; paz e Terra, 1997.